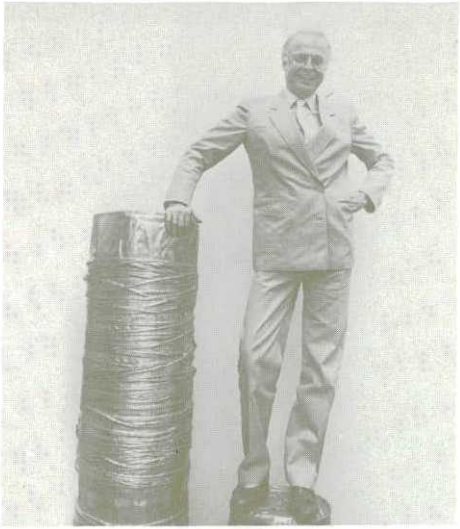

1949 - Curso de desenho juvenil - Prof. Suzana Rodrigues - M.A.S.P.
1950 - 51 - 52 - Curso de desenho à mão livre - Prof. Roberto Sambonet - M.A.S.P.
1952 - Escola de Artesanato - Profs. Domenico De Marchis, Antonio Gomide e Wolfgang Pfeifer - M.A.M.
1953 - Instituto de Arte Contemporânea - M.A.S.P. - Profs. Pietro Maria Bardi, Flávio Motta, Roberto Sambonet, Leopold Haar, Thibault, Sigmund Haar.
- Curso de Escultura - Zomoisky - M.A.S.P.
- Curso de Desenho e Pintura - Prof. Gastone Novelli - M.A.S.P.
- Exposição - Salão Paulista de Arte Moderna.
- Professor no Curso de Desenho Infantil de Férias - Escola de Artesanato - M.A.M.
- Curso de cenografia - Profs. Gianni Ratto e Clóvis Garcia - M.A.S.P.
1952 - 53 - 54 - Curso de História da Arte - Prof. Wolfgang Pfeifer - M.A.M.
1954 - Curso Intensivo de Estética - Prof. Mário Pedrosa.
- Monitor da II Bienal de São Paulo.
- Seminários com Henry Moore, Herbert Read, Max Bill e Romero Brest.
- Curso na Escola Paulista de Propaganda.
- Monitor na Exposição de Caravaggio à Tiepollo - Prof. Gilberto Ronci.
- Prêmio de Aquisição do Salão de Arte Moderna.
1953 - 54 - 55 - Exposição de Artesanato.
1955 - Figurinos dos Ballets "Copellia" e "Cinderela", no Ballet de Cultura Artística.
- Em conjunto com Leonor Mendonça, painéis nas residências de André Arantes, Maria Serafina de Andrade.
- Curso de Pintura - Prof. Waldemar da Costa - M.A.S.P.
1956 - Loja Rastro
1963 - Figurinos de "A Grande Chantagem" de Cliford Odets.
1964 - Figurinos de "Círculo de Champagne" de Abílio Pereira de Almeida.
1967 - Figurinos de "Toda Donzela tem um Pai que é uma Fera" de Gláucio Gil.
1968 - Representa o Brasil na mostra "Latin American Fashion".
- Publicação do Livro "Moi Tout Nu".
1971 - Presidente do Centro Brasileiro de Moda.
1973 - Figurinos de "Casa de Bonecas" de Ibsen.
1974 - Publicação do livro "A Romantic is Born".
1978 - Produção e Figurinos de "A Chuva" de Sommerset Maughan.
1979 - Exposição de Bronzes - "Múltipla de Arte" - São Paulo/SP.
1980 - Exposição de Bronzes - "Galeria Salamandra" - Porto Alegre/RS.
1981 - Exposição e Bronzes - "Krasner Gallery" - Nova York/NY.
- Exposição de Bronzes - "ECT Galeria de Arte" - Brasília/DF.
- Exposição de Bronzes - "Galeria Bonino" - Rio de Janeiro/RJ.
- Exposição de Bronzes - "Múltipla de Arte" - São Paulo/SP.
1982 - "Um Século de Esculturas no Brasil" - M.A.S.P. - São Paulo/SP.
- "O Design no Brasil - História e Realidade" - S.E.S.C. Pompéia - São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes - "Museu de Artes Plásticas de Mococa" - Mococa/SP.
- Exposição de Bronzes - "Queen Elizabeth II".
- Exposição de Bronzes - "The Brazilian American Cultural Institute" - Washington DC - EUA.
- Exposição coletiva - "The Philadelfia Art Museum" - Philadelfia - Pensylvania - EUA.
- "Universo do Futebol" - M.A.M. do Rio de Janeiro e Acervo Galeria de Arte - Rio de Janeiro/RJ.
- Exposição de Bronzes - Fundação Cultural de Curitiba - Centro de Criatividade - Curitiba/PR.
- Exposição de Gravuras - "Galeria Gravura Atual" - São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes - "Galeria Guignard" - Belo Horizonte/MG.
- Exposição Coletiva - "Carnigie Museum Institute" Pittsburg/EUA.
- Exposição de Bronzes - "Price Robin Gallery" - Watergate Building - Washington DC/EUA.
- Exposição de Bronzes - "Galeria Croqui" - Campinas/SP.
1983 - Exposição de Bronzes - M.A.S.C. - Museu de Arte de Santa Catarina - Florianópolis/SC.
- Presidente do M.A.M. de São Paulo - Museu de Arte Moderna de São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes e Gravuras - "Galleria Nuovo Carpine" - Roma/Itália.
- Exposição de Bronzes, Gravuras, Relevos e Transparências - "Galeria São Paulo" - São Paulo/SP.
1984 - Exposição de Bronzes e Gravuras - "Spacio Amalfi" - Punta Del Este/Uruguai.
- Exposição de Bronzes e Gravuras - "Hotel Jequiti-mar" - Guarujá/SP.
- Exposição de Bronzes e Gravuras - "Museu de Arte Contemporânea de Montevideu" - Montevideu/Uruguai.
- "Arte - Fiera Bologna 1984" - Nouvo Carpine - Itália.
- "Per un Nuovo Rinascimento - I Grandi Maestri e le Nuove Frontieri Culturali" - Parco Dell'Acquasanta - Terme di Chianciano - Itália.
- "Galleria Civica d'Arte Moderna, Palazzo dei Diamanti" - Ferrara/Itália.
- Exposição de Bronzes e Gravuras - "Casa Grande Galeria de Arte" - Goiânia/Go.
- Exposição de Bronzes e Gravuras - "Galeria Paulo Figueiredo" - Brasília/DF.
- Exposição de Bronzes, Gravuras e Relevos - "Museu da Fundação Calouste Gulbenkian" - Lisboa/Portugal.
- Exposição de Gravuras - "Mini Print Internacional" - Cadaques, Madrid e Barcelona/Espanha.
- Exposição Panamericana de Gravuras - "Fundação Cultural de Curitiba" - Curitiba/PR.
- Exposição de Bronzes, Gravuras e Relevos - "Centro Cultural Brasil-Estados Unidos" - Santos/SP.
- Desenho Industrial - Tradição e Ruptura - Bienal de São Paulo - São Paulo/SP.
- "Artistas Brasileiros e suas Jóias" - São Paulo/SP.
1985 - "Quarto Salon Michoacano Internacional del Textil en Miniatura" - Cidade do México/México.
- Desenho Industrial - São Paulo nos Anos 50 - M.A.S.P. - Museu de Arte de São Paulo - São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes, Gravuras, Relevos e Esculturas em tela e aço - "Museu de Arte da Bahia" - Salvador/BA.
- "Variações sobre Dois Temas" - Galeria Suzana Sassoun - São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes, Gravuras e Transparências - "Jockey Clube de Uberaba" - Uberaba/MG.
- Exposição de Transparências em fiber-glass e Esculturas em tela e aço - "II Feira Nacional de Antiquarios, Galerias de Arte e Decoradores" - Pavilhão da Bienal - São Paulo/SP.
- Exposição de Bronzes, Gravuras e Esculturas em tela e aço - "Museo de Arte Moderno de Buenos Aires" - Buenos Aires/Argentina.
- Exposição de Gravuras - "Museo de Bellas Artes" - Santa Rosa de La Pampa/Argentina.
- Exposição de Gravuras - "Galeria Paseo de Las Flores" - Buenos Aires/Argentina.
- Exposição de Gravuras - "Centro de Estudios y Extension Museologica" - La Plata/Argentina.
- Exposição "Variações sobre dois temas" - Gravuras - Galeria Art Con - Campo Grande/M.S.
- Exposição de Gravuras "Variações sobre dois temas" - Galeria Isaura Bataclin de Almeida - Dourados/M.S.

Aparicio

RELEVOS, BRONZES, GRAVURAS, TRANSPARÊNCIAS

BRONZES DE APARÍCIO: NEODADA-ANTIDADA/NEOCONSTRUTIVISTAS

Tendo sido um discreto pintor e desenhista, Aparício se torna um escultor, que se lança na aventura do tridimensional com ambicioso entusiasmo. Acompanhando o curioso processo de sua evolução, transformo em texto, a seu pedido, o que lhe disse sobre a fenomenologia desse novo surgimento em sua carreira (a volta inconsciente "às coisas mesmas") e sobre a problemática estética de seus bronzes.

Ligado à indústria e ao comércio da moda e do perfume, é possível que Aparício tivesse sentido, nesse campo, certa angústia de trabalhar com o efêmero, a vida breve das coisas condenadas a não durar um vestido, um acessório. Ou a magia estética do perfume, impalpável/invisível ente sem forma, que se evapora, se esvai. E cujo veículo mais usual é um líquido, outro ser ausente de forma própria. O perfume, esteticamente, é a anti-forma absoluta.

Nesse universo de impermanências e não ignorando a importância, como arte, dos objetos produzidos pela moda, Aparício escolheu alguns, para levá-los a uma destinação artística mais durável. No caminho que percorreu, talvez fosse preocupação incosciente do artista perpetuar o perecível. Primeiro se apropriou do ready-made da moda (sapatos, botinas, bolsas, chapéus). Em seguida captou a forma exterior do binômio embalagem/embrulho, envólucro de surpresas, produzindo a transmutação destes objetos de uso comum em obras de arte. Percebeu seu potencial estético, sua contemporaneidade formal e sua riqueza simbólica, decidindo explorar seus valores latentes: usou-os como forma e tema para a criação de esculturas. Fundidos em bronze tornaram-se alegorias da realidade, preservando sua validade plástica.

No caso do ready-made, exemplo típico do procedimento adotado são as duas versões do chapéu gelot. A primeira é o próprio chapéu, sua forma *real*, a "forma em si" transposta para o bronze, transfigurada em escultura néo-realista/néodadaista. A outra versão apresenta, também em bronze, a forma do mesmo objeto oculta pelo embrulho, gerando uma escultura que "abstratiza" a figura original e apenas "sugere" o conteúdo do pacote. Estes metaobjetos assumem linguagem de vanguarda, como na provocante e insólita fotografia de Aparício, segurando uma pasta executivo muito realista, mas em bronze. A foto cria versão conceitual de sua proposta.

Outro campo de possibilidades vem sendo desenvolvido pelo artista. Ao invés do objeto pronto, o ready-made (acessório da moda) ou o artesanato (embrulho da loja) preferiu preparar ele próprio seus pacotes. Embalagem/ato de embrulhar/pacote representam uma trilogia de conceito e ação, que se sucedem no tempo até levar o produto estético final a inúmeras diversificações. Da descoberta deste caminho mais criativo resultaram esculturas de requintada elegância formal, algumas de fortes estrutura orgânica.

No uso plástico em embrulho existe uma relação de parentesco entre as criações de Aparício e a obra (as anti-criações) do artista búlgaro Christo Javacheff, radicado nos Estados Unidos. Os dois são diferentes — opostos mesmo — como mensagem artística, proposta estética, visão do mundo, noção do uso da arte e da anti-arte. Contudo, existe em ambos uma ligação profunda com o ato e o sentido de embrulhar alguma coisa, para decodificá-la. O gesto de Christo tem fundamentação sociológica, comunitária. O de Aparício é individualista, intimista.

Os embrulhos de Christo e seu ato de se apoderar do ready-made são herança dadaista, a partir de Marcel Duchamp e Man Ray. Foi Ray "o primeiro a embrulhar um objeto", segundo lembra William Rubin, citado por Lawrence Alloway, num ensaio sobre Christo.

Aparício nasce de Marcel Duchamp, como observa Ferreira Gullar. Talvez ainda de outro néodadaista, o americano Jasper Johns, que pintou a bandeira norteamericana e, no mesmo período (fins de 50/começo 60), fundiu em bronze "objetos que a mente já conhece": Um sapato, latas de cerveja ou o conhecido "The Critc Smiles", de agressivo sarcasmo — uma escova dental com dentes no lugar de cerdas. Mas certamente vem de Christo seu fascínio por embrulhos e pacotes.

O interesse de Christo está concentrado na embalagem como um fim, um fim em si mesma. Acredita no embrulho como arte/antiarte, com uma linguagem própria, um significado de macabro protesto. Realiza-o com o ready-made, ou embrulhando uma jovem mulher. Aceita-o até mesmo numa versão conceitual, em foto-montagens, ou em happenings monumentais, apropriando-se de paisagens ecológicas. Embrulha e desembrulha, num jogo irônico, segundo Alloway. Para ele o que importa é o ato de embrulhar, sua conseqüência visual/objetual e sua mensagem imanente. Faz a sátria de uma sociedade "empacotada". Registra simbolicamente a dramática "mumificação" de seres e ambientes ecológicos, nos dias atuais. Os ecologistas organizam protestos contra ele, porque não o compreendem.

Quanto aos pacotes de Aparício, são um veículo, apenas um meio para alcançar sua proposta artística. Para ele, o embrulho - frágil anti-objetivo feito para ser des-feito/destroçado, se "coisifica", como para escapar à noção do precário no tempo e na matéria. Transformado em obra de arte, é levado pelo bronze ao conceito de perpetuidade.

Octávio Paz fala sobre o "niilismo" existente na "escolha" de um ready-made por Marcel Duchamp. Mas Aparício não é niilista. É um hedonista. As raízes de seu universo — a moda, a dolce vita — marcam profundamente seu trabalho e na verdade o transformam num artista antidada. Ele não contesta este universo, antes o confirma, no buscado preciosismo do bronze, ou da prata e até do ouro, intencionalmente polidos. A partir de uma sociologia da arte é que deve ser vista a escultura de Aparício, para que seja entendida com seus contrastes de rigor e brilho. Brilho aparentemente superficial, mas que participa do significado mais consciente de sua obra. Se este brilho choca os que estamos voltados para a vanguarda dada mais rude (Jasper Johns, por exemplo), isto não atinge Aparício. "Eu estou sempre polindo meus bronzes", diz ele.

Quando executa seus pacotes, com o objetivo único de submetê-los à técnica do bronze, deve o artista sentir ainda mais agudamente que o embrulho é para ele um meio para atingir a escultura. A versão preliminar, artesanal, é feita cuidadamente em cartão, papel, barbante e/ou fitas. Só naquele momento o clássico embrulho existe, *é*. Mas para não ser, embora geratriz do processo que se segue. Depois de impresso no molde de cera, Aparício ainda retrabalha, na própria cera, formas e pormenores, com "aquele toque da mão", como explica ele. Resultam ícones mais sensíveis, de expressividade mais aprofundada. As peças finais, surgidas do bronze, são um renascer do objeto original. Para definí-las, não procura metáforas verbais. A metáfora está contida em sua metaformose material. Os mesmos princípios formais tornam-se metalinguagem. Transmudam-se as possibilidades de sua leitura.

A configuração formal dos pacotes de Aparício, surgindo basicamente da embalagem industrial, está ligada ao novo construtivismo. E se desenvolve na linha dos sólidos geométricos: o cubo, o paralelepípedo, o cilindro. Sobre a rigidez destas formas puras insere o artista livre uso de cordões e fitas. Estabelece tramas várias, em horizontais, verticais, diagonais, explorando a torção, a linha sinuosa e expressionista destes materiais. Passou a usar formas e estruturas lineares como um todo orgânico. Num embrulho comum, o excesso de barbantes seria condenável. Nos pacotes de Aparício, surgindo em maior ou menor quantidade, os cordéis tornam-se essenciais, porque ordenados, integrados ao contexto formal, à significação procurada. Contém eles sua própria mensagem, como se fossem guardiões de um segredo (amável ou trágico). Dos múltiplos em pequeno formato às esculturas com cerca de um metro de altura, toda uma busca levou Aparício a compor pacotes onde o vigor estrutural dos muitos lineamentos e o rigorismo da construção formal alcançam combinações que levam a muitas variações na expressividade de cada peça. Algumas são esguias, requintadas, sóbrias, leves. Outras, de maior densidade nos arranjos lineares e nos volumes, têm uma espécie de contida solenidade.

Ultimamente, Aparício vem desenvolvendo a criação de "maços" de papéis não embrulhados, nos quais as folhas superpostas tornam-se lâminas metálicas presas apenas por uma faixa larga. Os processos burocráticos adquirem assim uma dramaticidade intensa, com secretos mistérios de coisas que não se lêem. As formas continuam geométricas, mas de uma organicidade mais solta. Do uso expressionista de cordões sobre formas rígidas chega a um expressionismo da própria forma, se bem que ainda construtivista.

Inspirando-se num poema de Carlos Drummond de Andrade que o acompanha e o obceca, Aparício cria o "fardo sutil", de excelente construção e estrutura nas formas e relevos lineares. "Secreto e evidente", lembrando o embrulho do poema de Drummond, cada objeto é por ele transformado em símbolo e signo de si mesmo. Como as figuras gessificadas de George Segal, na observação de Pietro Maria Bardi. Perpetuado pelo bronze, tem um fascínio ambíguo: o mistério (eterno) do conteúdo, ou o dé pacote do nada. E a materialidade significante, através da qual o artista "mitifica" seu universo particular. Provando que o ama, ao dele extrair todo um sistema de signos, com afinidade de sentido. Ao mesmo tempo, realizando a crítica desse universo, a metaironia de coisas que o cercam.

Rio, agosto 1983
Maria Eugenia Franco

Aparicio

RELEVOS, BRONZES, GRAVURAS, TRANSPARÊNCIAS

Inauguração: 11/09/86, às 19:30 horas
Exposição de 11 a 30 de setembro 1986
terça a domingo das 10:00 às 17:00 horas

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL - PRAÇA DA ALFÂNDEGA S/Nº - PORTO ALEGRE - RS.